ANNO I — Manaos—Setembro—1931 — NUMERO 2

GAROTA

AMAZONAS — BRASIL

Para fumar com prazer, é necessario adquirir os cigarros da afamada

TABACARIA AVENIDA

A Tabacaria AVENIDA é no canto da Avenida com a H. Martins por isso que ela tem o nome de AVENIDA

ALFAIATARIA

CIVIL E MILITAR

DE

M. ARRAES P. BARRETO

Rua da Instalação n. 15-Caixa n. 224

MANÁOS

Não tem competencia os deliciosos cigarros

PEROLAS Fracos — **DUQUEZA** Fortes

OS TABACOS CAMELLO... SÃO TABACOS

Vendem-se em toda a parte

Telegr. BORBOLETA — Telefone n.º 177

Ferreira da Silva & Ca.

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

Rua Marechal Deodoro, 46-A

Caixa Postal, 31-MANÁOS

CASA PANHOLA

Grandes armazens de ferragens, louças de todas as especies, etc. Importação directa, dos principaes fabricantes. Recebe por todos os navios novos artigos

Façam uma visita a esta casa

AVENIDA JUAREZ TAVORA N.º 67

SAPATARIA ARONNE

Fabrica de sapatos, chinelos e sandalias

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AV. JUAREZ TAVORA, 111 — MANÁOS

Caixa do Correio, 414 TELEFONE, 252

NINGUEM DEVE LER ISTO!

A Fabrica de Velas LUZITANA de

CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

sita a Avenida Eduardo Ribeiro, 31

RELOJOARIA—OURIVESARIA

L. L. KLEIN

COMPRA E VENDE JOIAS

Avenida Juarez Tavora, 69, canto da rua Joaquim Sarmento

CAIXA DO CORREIO 34—TELEFONE, 187

RESTAURANT CENTRAL

E' o preferido para banquetes e bailes

O CENTRAL aceita encomendas para pequenos serviços em casas particulares, como sejam: aniversarios, casamentos, batisados, etc., a preços modicos.

O CENTRAL aceita pensionistas e fornece pensões a domicilio.

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO

TABACARIA PARAENSE

Afamada nos cigarr s marca CHINEZES

Todos á tabacaria

"PARAENSE"

Tabacaria COUTINHO

DE

CARLOS CORRÊA

Especi liatas em charutos, cigarros e tabacos de todas as marcas.

Rua Ramalho Junior, 3 — MANÁOS

VAE TUDO RASO

Não ha casa onde se encontre artigos mais baratos. Somente o AZEVEDO, do **COLOMBO**, consegue ter aqueles preços pechinchas em seus gigantescos

ARMAZENS COLOMBO!

Todos ao COLOMBO!!!

AMAZONAS GAROTA BRASIL
REDAÇÃO: Rua Lima Bacury, 31 — Diretor-Proprietario — LUCIO FIUZA — OFICINAS DA Imprensa Publica
Numero 2 Manáos — Setembro — 1931 Ano I

ALGUMAS PALAVRAS

JÁ vem ao turbilhão de nossa risonha cidade, o segundo numero da revista GAROTA. A sua apresentação revelou ao povo um abraço de amizade e um presente á gloria do Amazonas.

Agora, o segundo numero de GAROTA, vem, com meigas palavras, agradecer humilde aqueles que aderiram a uma ideia que está responsabilisada pela publicação de uma revista, de uma coisa dificil, infelizmente, no nosso Amazonas.

Não é o conjunto de colaborações, não é o trabalho da arte ou da paginação, não são as concorrencias dos anuncios que podem dificultar a expansão da nossa imprensa. Ha uma prensa maldita que compríme vilmente os trabalhos daqueles que são sacerdotes da arte do escrever — do jornalismo. Esta prensa é formada pela lingua inconsciente de irmãos, filhos da terra Baré. Estes irmãos, infelizmente na obscuridade dos seus pensamentos, misturam um esforço com um brio, um principio com um aperfeiçoamento da continuidade. Não é assim. Todo o aperfeiçoamento provem de muita pratica. Nenhum estudante trabalhador, jamais teve presunção de se dizer jornalista, escritor, etc.

Todo aquele que se aplica aos estudos, que ama a vida jovial que sonha poesias, grafa no papel a representação do seu desenvolvimento, do seu adiantamento, mas não se julgando um escritor, um jornalista. Não. Um colaborador principiante, sim. Um semeador do bem. Escreveu J. Lauzanne:

«Le journalisme exige une vocation, de la connaiseance, de l'entrainement, um esprit bien nourri, une âme bien trempée».

Este jornalismo representa o valor dos sabios, a competencia dos mestres e as palavras dos afamados e dos praticos; os quaes são os verdadeiros jornalistas, os verdadeiros escritores.

A GAROTA é uma nuvem tenue das primorosas revistas amazonicas. Está vivendo coagida. Porque, si uma parte de seus conterraneos a admiram apoiando-a com os prestimos e com o auxilio das letras que se comprimem entre o papel e o tipo, tambem ha punhados de seres inconscintes que rasgam sem a menor preocupação um trabalho que provem de tantos outros.

Um trabalho que grifa a cada instante uma oferta para o nosso Brasil, para o Amazonas longinquo daqueles Estados do sul. GAROTA é pequenina. Melindrosa. Modesta. Não serão as ofensas, nem o capricho dos citados inconscientes que a desorientará. Mesmo com as suas palavras rasgadas materialmente, GAROTA viverá no sentido do irmão ingrato. A GAROTA quer o progresso de seus leitores, paralelisando-os aos povos vencedores, adiantados.

A imprensa é a melhor propagadora do adiantamento, ela vae bulir o cerebro do estudioso, largando fagulhas do Bem.

Depois, que importa a uma revista decente uma critica? Quando a critica elogia ou infama, de qualquer forma eleva-a. GAROTA naceu de um ideal. E os ideais são secreções mentais que estão quasi sempre a chocar-se as pontas eriçadas e desengonçadas de obstaculos organicos. GAROTA irá vencer a peior das batalhas: — as palavras maldosas que são ditas nesta atmosfera viciada e que depois se desfazem no rastilho de uma Vitoria.

GAROTAS EM CENA

Detraz dos bastidores de um palco surge um grupo de graciosas senhoritas. E' a representação da opereta — *Viuva Alegre*...

As senhoritas que vão representar são ornamentos da nossa sociedade. Maria Celeste Vieira, Cirene Coelho, Almira Neves, Oscarina Lopes e outras que aparecem cantando, dansando...

Em seguida, aparecem outras *os cavalheiros*, isto é, as outras garotas vestidas de homem... de saia. São os jovens. Garotos futuristas. Mulheres vestidas de homens. Por exemplo Lila Bogéa de Sá. Edina Cordeiro, Magnolia Vieira, Lucia Fernandes e muitas outras que eu não reconheci porque estavam com gravatinhas de lacinhos.

Cantando e dansando, formaram a festa-orgia dos amores de *Viuva Alegre*. Chega a viuvinha—Eldah Bitton. Como vem em cena tão encantadora. Toda vestida de branco. Branco que lhe deu um realce de explendor. Um quadro bonitinho. Uma fantasia *chic*. Que satisfação da Eldah dizer tão apaixonada o canto da *Viuva Alegre*! Eldah tão nova... viuva... viuva alegre!

Bem engraçadas são as representações na vida. Eldah representou bem. Compenetrada, como si fosse uma afamada artista. Como si representasse a realidade. Depois, chega alcoolisado o *orgulhoso Conde*, Lili Azevedo. Ella representou admiravelmente bem o papel do conde Danilo. Creio que a Eldah apaixonou-se pelo conde. E cantou. Cantou. Implorou o amor da Lili, vestida de conde Danilo com uma gravatinha preta... Tudo isto, porque a Lili estava bem engraçada... Parecia um rapaz. Um conde ouvindo da *viuvinha*:

Danilo por favor
Confessa o teu amor
Sou tua digo-te eu
E tu serás só meu, só meu...

Todo o conjunto está bailando a peça de grande valor e com grande capricho. Edina Cordeiro, um cavalheiro vermelho que ri com graça e acha graça com riso. Lucia Fernandes enfaceira-se tanto com aquela sua namorada.. Lila Bogéa está vestida de verde e é a primeira... Proseguiu a festa animada. A musica fazia-se ouvir com entusiasmo e sentimento. Uma peça, que representa a dedicação de nossas conterraneas é justo dar palmas, mormente á voz de Eldah e Lili. Lili no papel de Danilo cedeu ao amor de Eldah, viuvinha. E cantou:

Tua mão está fria
E tem um tremor,
Ela não tremia
Sem o teu amor...

Finalmente terminou a opereta como terminam as fitas de cinema... O pano baixou... Palmas...

Eldah e suas companheiras vieram para a platea, porem, não era mais *Viuva Alegre*, tambem não ficou solteira triste, pois estava tão satisfeita..

Principe das Flores

CHEZ FOUQUET'S

Francisco Duro, tenente de artilharia a pé, *beau garçon* e a quem na vida sucedem coisas extraordinarias, ao descer comigo os Campos Eliseos disparou-me, esquina da Avenida Jorge V, uma cotovelada nas costelas e segredou: — *Olha-me aquele artigo!*

Mirei na direção da vista dele mas não percebi a que *artigo* era a referencia feita.

Fouquet's estava á cunha e alvejar O. K. a mulher que ferira a retina ao Duro entre as repartidas pelos oficiais que das cinco partes do mundo vieram dar *rendez-vous* no *bar* da moda tornava-se complicada regulaçãode tiro . . .

— Qual? perguntei.

— Aquela, não vês?! D'olhos pretos, chapéo escarlate, ao pé do major inglez.

— E' bonita, mas está com o bife, o *Fouquet's* não se amolda á bolsa de tenentes portuguezes e para cenas de pugilato basta o *front.* Francisco Duro discordou da minha logica e arrastou-me para a mesa seguinte á da senhora, que, pela sua correção, pouco alimentava as esperanças amorosas do meu amigo, Em compensação o inglez não estava com a dama ou, melhor, a dama não estava com o inglez . . . felizmente! Passaram minutos, longos como horas, em que Duro, sem dizer palavra, cogitava por certo em inflamada declaração d'amor no melhor do seu francez.

Depois, providencialmente, um creado suisso, trazendo bandeja de gelados, bateu na senhorinha de Madame e a sombrinha de Madame rolou ao chão. Duro, apanhando-a em acelerado, entregou-a á dona e verberou a falta de *savoir-faire* destes *garçons* da guerra que, nem para *grooms*, serviriam antes.

Entabolara-se a conversa quando o empregado voltou, apresentando desculpas. Gentilissimo, o meu amigo pergunta á nova conhecida que refresco preferia?

— *Coupe de champagne à l'américaine.*

— Puxa pró caro! — confidenciou-me em português Francisco Duro, piscando o olho.

Escreveu á Garôta o Consul Portuguez

E ela replicando logo:

— O pelintra manda vir um pirolito.

— O que? a senhora é . . . é . . . fez ele gaguejando.

— Maria do Céu, natural de Lisbôa, freguezia das Mercês, uma sua creada . . .

(dos Apontamentos da Guerra)

FELIX HORTA

VILLAR CAMARA

A 9 do corrente, fez anos o nosso amigo Villar Camara.

Cavalheiro dotado de grandes distinções, um heroe dos estudos, pois, já tem o curso do colegio Militar do Ceará e acha-se agora cursando a Escola Politecnica do Rio.

Ao nosso garboso Villar, embora de longe *Garôta* manda-lhe um abraço e muitas felicidades.

POESIAS

Oh! lua fascinadora,
Como vens bela e formosa,
Surgindo, calma no espaço,
Formando nele uma rosa.

II

Como és triste e tenebrosa,
Nas tuas noites de luar,
Dando lindo enfeite ao céo
Nele vivendo a pensar.

III

Como és linda e sorridente,
Nessas noites tão radiosas,
Tendo em tua companhia
As estrelas tão formosas.

IV

Como te foges, depois,
A' calma de nossas preces
Deixando o céo mysterioso,
Lua só tu mesmo conheces.

CANDIDO ROSARIO

NO CONFISSIONARIO

POR

MARIO Y. MONTEIRO

Oh! Pae, aos vossos pés eu lurido e contricto
de rastros venho ancioso abrir minh'alma fria . . .
Cri na esperança heroica e santa, de algum dia
saber sanado o mal que me tornou proscripto!

Aos vossos sacros pés, meu Pae, o Filho, afflicto,
róla chorando, qual misero em agonia . . .
Chóro porque pequei . . . e em meu peccado ria
um sacrificio extranho, e anómalo, e infinito . . .

Pequei . . . Pequei sereno e conscio do peccado,
pequei na gloria immensa e viva de um transporte,
pequei sorrindo, Pae, como peccar é dado . . .

Pequei por tel-a amado, ancioso e heroico e forte,
e o crime meu está em tel-a muito amado
e nos seus braços, Pae, louco implorado a morte! . . .

Agosto de 931.

23—9—30

E naquella noite fria . . .
Saciando um velho desejo,
Pequei-te a bocca que ria,
Deixando nella o meu beijo...

Toda a tristeza carpindo,
Toda a alegria chorando,
Me reprovaste, sorrindo
E me louvaste, cantando!

TAVARES DA ROCHA.

(Para GAROTA)

—Do berço á cova—nada tem valia:
Prazeres... dôres—tudo enjôo num dia...

Se brinco — fico cançado,
Se quero brincar — não me deixas;
Mamãe! — tire-me da escola,
A professora tem reixas...

Que vida mais desastrada!
Na escola — de estudar morro,
Na rua — o Sol que me queima,
Aqui — me ralhas se corro!?...

. . . .

. . . .

E o mundo dessa maneira
Virou-me a esphera da vida...
E em todas as suas voltas
Sempre encontrava ferida...

Inda hoje — já setenta annos,
Tudo me faz murmurar:
Oh cans! — por que já chegaram?!...
Morte! por que me levar?!...

de DJALMA ARRAES

UM MESTRE

Dr. ADRIANO AUGUSTO DE ARAUJO JORGE, nosso distinto amigo e Mestre reputadissimo. E' uma das figuras mais proeminentes da classe medica de Manáos, e uma inteligencia privilegiada. Tem a sua individualidade formada em nosso meio intelectual. Professor ha longos anos da Escola Normal e do Ginazio Amazonense Pedro II, a mocidade o colocou entre os seus idolos, de maneira que, Adriano Jorge, para nós que o admiramos, é um simbolo e um apostolado completo. "GAROTA" presta-lhe aqui sincera homenagem, colocando-o tambem na galeria de seus amiguinhos sinceros.

CANDIDO ROSARIO

e

GUILHERME MARANHÃO,

dois grandes auxiliares e bons amiguinhos de garôtas...

HOME

Dr. Waldemar Pedrosa

Secretario Geral do Estado. É um dos homens, cuja escolha não deixou nada a desejar. Cavalheiro competente e dedicado amigo do Amazonas. Como Secretario temos certeza de que vae trabalhar pela grandeza de sua terra.

Capitão Francisco Tavora

Vinha exercendo o cargo de Chefe de Policia do Estado desde a vitoria de 24 de Outubro. Agora cançou. Quiz deixar de ser autoridade. Mas o Cap.-Ten. Rogerio Coimbra não foi nisso.— Não senhor! quero-o para meu auxiliar. Seus atos passados mereceram aplausos.

E o capitão Francisco Tavora ficou sendo o Diretor dos Serviços Tecnicos do Amazonas.

Capitão-tenente ANT

E' o atual pulso de Satisfez a população. Q o governo de Alvaro Ma revolucionario, que pron licidades.

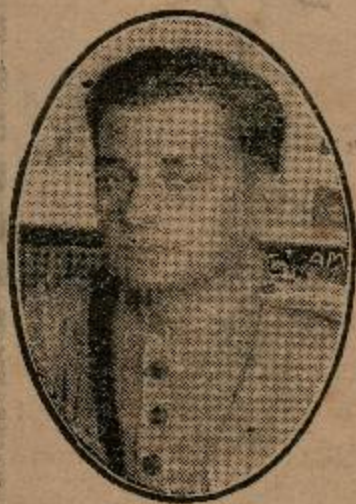
Tenente Emmanuel de M

Foi interventor do An Agora, graças aos seus apr dotes pessoais e intelec o brilho de seu carater, f vidado para Prefeito de A escolha não poderia lhor. Calhou bem!

AGEM

ROGERIO COIMBRA

que dirige o Amazonas. dizer: está continuando povo confia neste bravo ao Amazonas futuras fe-

as. eis e n- os. ie-

Major Magalhães Barata

Desde que se falou em revolução elle abraço-a. Batalhou. Virou. Mexeu. Agora, graças aos esforços despendidos, é o atual Interventor do Pará. Merece.

Tenente Ismaelino de Castro

E' um dos vultos de destaque que ajuda na administração do Estado visinho. Quando o major Magalhães Barata procurou os revolucionarios de coração, os individuos sadios de carater e elevados de sapiencia para seus auxiliares, ele foi logo lembrado. E é o atual assistente Militar daquele Interventor.

J. Menezes numa aula de fisica, com meia duzia de traços, idealizou o professor Augusto Palma Lima.

TRISTE VERDADE

Ao meu grande amigo Carlos Mello

Soffrer pela mulher que ambicionamos,
Dizer, cantando, o amôr que ella trahia . . .
Fingir, louvando a vida que execramos,
Que martyres não somos da Poesia!

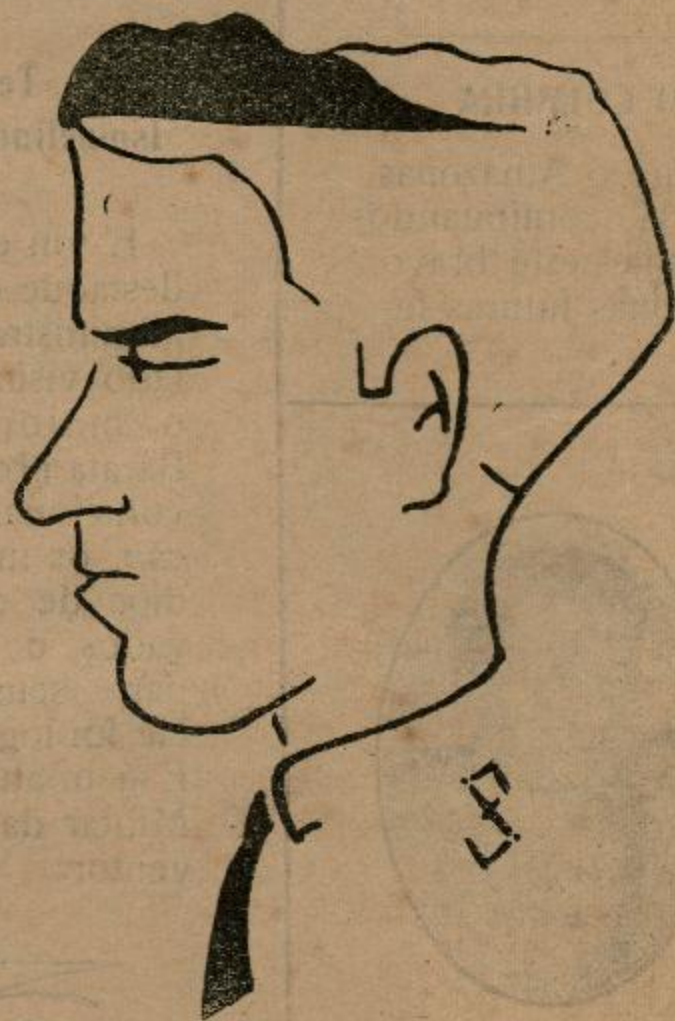
Cantar em verso a dôr que renegamos,
Chorar sorrindo, tontos de agonia!
E' tão perfeita a nossa fantasia
Que nós, sem o querer, nos enganamos!

E se a mulher em tudo nos esquece,
Pesar de nos sentirmos desditosos,
Como feliz a vida nos parece . . .

Dissimular consiste o nosso intento:
Fazer dos desgraçados venturosos,
Tornar a propria dôr um lenimento!

Manáos, 27—12—930.

JOÃO NOGUEIRA

Garoto Arthur Langbeck, que teve o seu aniversario natalicio a 25 do corrente.

Morfologia do rosto

As sobrancelhas são, hoje em dia, dois riscos longos e finos, feitos por um lapis ou por um carvão ... nas mulheres.

O nariz é o orgão mais porco que um individuo pode ter, cheira qualquer cousa. O nariz romano era o modelo de outrora.

O bigode proveio de Adão. Bigode do diabo! Bigode de gato. Qual desses senta melhor no homem? E na mulher? Eva não teria bigode?

A boca constitue a primeira abertura do aparelho digestivo. E' a prensa do fumar. Possue dois labios chamados estandartes de baton...

Uns labios que não se abrem nem para comer chama-se: *labios de santo*...

Quem tem dentes grandes passa por cavalo...

A lingua é a parte mais vadia da nossa cabeça... ainda mais quanto é uma *lingua de trapo*. Eu nunca *bati com a lingua nos dentes*, pelo contrario, meus dentes é que muitas vezes mordem a lingua.

Os olhos são orgãos da expressão... Olhos melancolicos, todos se aproximam; olhar furioso, todos fogem.

Quem é doente da vista usa oculos... Um cristalino preguiçoso só anda de bicycleta. Tem muita gente que por pedantismo pensa que olho é janela e então coloca vidraça ...

Pode-se comparar uma *orelha de burro* com uma orelha de brinco?...

AGUINALDO ZAMA RIBEIRO

Sabemos, por informação telegraphica de Belem, que foi reconduzido no seu posto de commissario do paquete "Pará" o nosso particular amigo Aguinaldo Zama Ribeiro, o *leader* dos commissarios do Lloyd Brasileiro.

Moço ainda, o illustre auxiliar da portentosa companhia brasileira, é tido na sua classe como uma das mais acatadas figuras. Dahi a preferencia de todos ao "Pará", pois Aguinaldo prima em tudo que se relacione com o seu mistér a bordo, dando ensejo para que elle seja considerado o mais querido e festejado commissario do Lloyd Brasileiro. Oriundo de uma importante familia paraense, é pharmaceutico, sendo muito lamentado o seu afastamento por algum tempo do cargo que elle muito honrava.

A directoria do Lloyd reconhecendo o valor e a estima do seu antigo auxiliar, reconduziu-o no seu posto no referido paquete, em cujo commando ainda se encontra essa figura respeitavel de marinheiro, o commandante Ranulpho Souza, decano da grande frota mercante e que entre nós, como Aguinaldo, gosa de grande estima por suas excelsal qualidades.

Muita gente pensa que tem o mundo na barriga e os cabeçudos não dirão o mesmo, que tem uma cabeça de mundo...

Eu sei que toda cabeça tem: orelhas, olhos, nariz, boca, etc... só não devo falar em miólos...

Principe das Flores

A alma sentimental e poetica de Oder Poggi, é a estrella adamantina que fulge no céo delicioso desta pagina. São devidos ao seu esmerilado éstro de moço que promette, a polychromia velludosa dos versos que alicerciam estas justas palavras. Ne'les, onde o novél poeta amazonense soube magistralmente vibrar as cordas extasiantes de sua lyra farta de sentimentos bons, sente-se, como o planger cançado dos sinos pelas tardes mortas, a maciez propicia dos arminhos.

E, nós, de GAROTA, que convivemos com Oder e sabemos de seus aprimorados dotes pessoaes e intellectuaes, enviamos, nesta casca-de-noz, o abraço apertado a quem tão bem soube conceber a suavidade magnifica deste poema de prata:

Era uma vez... um amôr...
que nasceu de um olhar, e de um sorriso de mulher...
Cresceu, viveu, floriu
no terreno de minh'alma, qual se fosse um malmequer...
Lembras-te meu bem?
Eu te encontrava sempre no jardim...
Encontravas-me tambem...
Aquelle jasmineiro em flôr assim...
Aquelle pallido luar n'abobada celeste...
Eram incentivos para mil vidas!
E as horas lentas se passavam commovidas...
. . . .

Mas embarcaste... e o teu amôr tornou-se-me descrente...
Anciedade... desillusão... Impaciente
o meu amôr... meu pobre amôr fôra,
murchando...
murchando...
murchando...
e desappareceu!...
Quando chegares ó meu bem só resta,
no recanto bemdicto onde este amôr floria,
uma jazida muito branca e fria,
onde se lê,
saudade...
saudade...
saudade...
deste amôr que já murchou, que já morreu!...

(De "*Vibrações d'alma*", inédito)

ODER POGGI

ALVES DE MENEZES, não é só o poeta do lapis desta revista. Não. Elle tambem sabe dizer cousas lindas e amaveis nos rythmos de seus versos cheios de polychromia e suavidade. Todas as suas joias litterarias, onde elle aprisiona sua alma vibratil como quem prende uma borboleta de ouro numa gaiola de christal, são feitas para encantar os sentidos e o coração, porque o inspirado aêdo possue em sua alma divinal, o mysterio que occulta a belleza aphrodisiaca de nossas florestas, e em seu espirito pujante como o rio Amazonas, os raios doirados do luminoso sol de sua intelligencia.

"**GAROTA**", honrada, dá aos seus dignos leitores o soneto abaixo onde, a alma que o jovem poeta canta tão negra, apparece-nos clara, como um sól de Abril:

ALMA NEGRA

ALVES DE MENEZES

As noites cégas têm nos seus refolhos
Presenças tristes como um luar de Agosto:
Augurios, préces, ancias de um sól-posto
Prantos de sangue borbulhando em molhos!

Em mim tambem, sombrias de desgosto
Noites existem transbordando abrolhos...
Minha alma é negra! apenas, dos meus olhos
Perolas alvas caem, molhando o rosto!

E os astros da alma, inspirações, matizes,
Que ás vezes vêm abrir-me seus florões
Qual num pomar esperançosas ébulas,

Voltam sem gloria, tristes, infelizes,
Pois só encontram em mim as cerrações
De um céo de bronze túrgido de nébulas!

COISAS PENSADAS...

Dedicado a capa desta revista

De DJALMA ARRAES

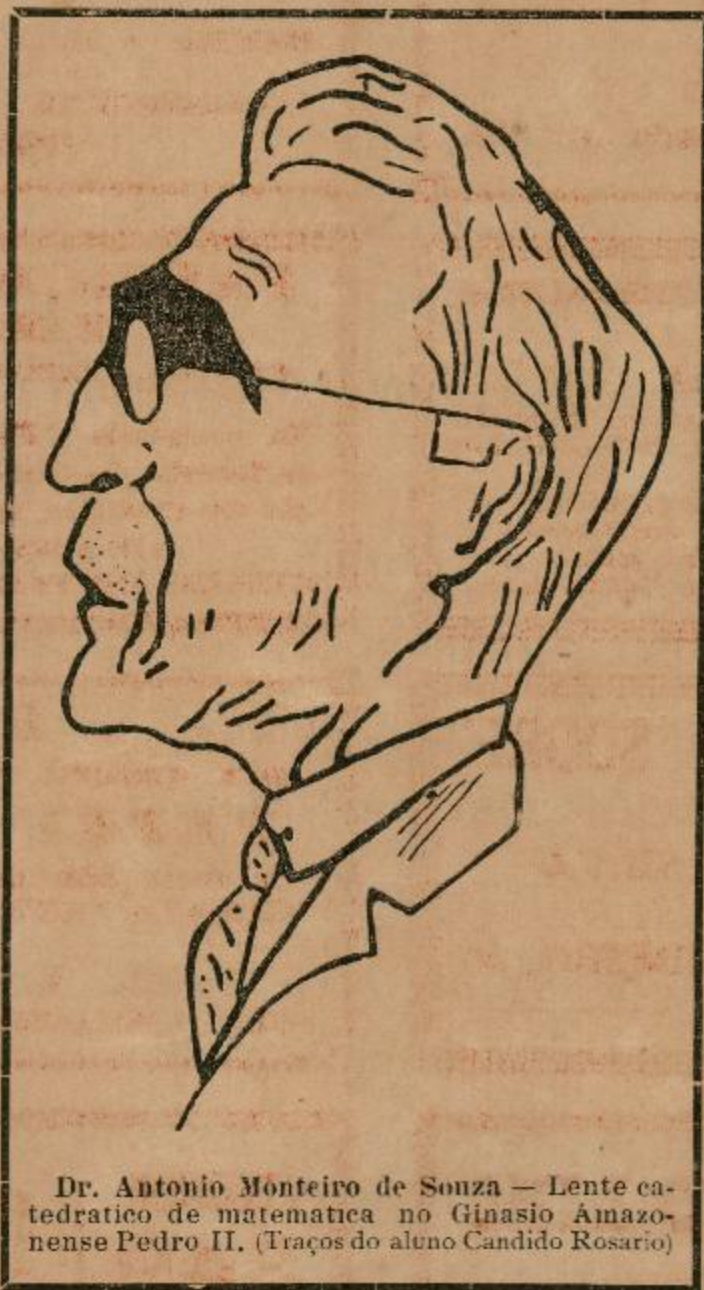
APRECIO os artistas que saltam da tragedia para o heroismo, das odes amorosas para os escriptos de Berillo Neves, do mundo das nuvens para as cousas circumvisinhas.

J. Menezes, que canta a belleza trigueira das nossas caboclas, o rolar preguiçoso do Amazonas, o requebrar sereno das nossas mattas, — ahi elle viu que as folhas do *apuruiseiro*, misturadas com os ramos do *espera-ahi* e a vergontea do *timbó*, farmavam gaifonas excellentes Esquecendo, então, a sua musa de olhos grandes, por algum tempo, eil-o *no mundo* do lapis, engendrando caricaturas. E está fazendo progresso. Deu um salto daquelles que eu aprecio. E, entre os seus affazeres e as suas producções odescas, elle, com quatro lapisadas, entrelaçadas á maneira dos nossos ramos florestaes, nos mostra caras perfeitas.

E' por isso que eu, ao vêr a garota da GAROTA, não fiz questão em acreditar que ella prognostica integralmente o que será o turbilhão feminino nas proximas evoluções. Sim, eu acredito, mas com um mêdo terrivel. Felizmente estou vivendo ainda bem cêdo. Mas embora não creia, temo a tal reincarnação.

A mulher desembargadora deve ser um perigo... O casamento tornar-se-á, então, uma realidade; o namoro, em discussões scientificas. E a mulher futura, fazendo pose, apertará sob o braço a pasta, onde haverá cousas importantes — *direito de votante, diplomas academicos, pó, problemas nacionaes, "rouge", promissorias, espelho, artigos* de fundo de *jornaes*, etc. O jazz de hoje será um facto, — porque a mulher será acção — e o homem, ou será um semi-deus, com ouvidos de aço e a fronte capaz de perfurar a supercultura da epoca e o barulho mundial, ou será o manequim rasteiro, triste eunucho dos tempos idos...

O seculo XX me deu afoiteza e reboliço — graças a Allah, — mas tambem me deu prudencia ..

Por isso, se houver reincarnação, podem ficar certos que hei de arranjar com o *arrumador* dos *mundos* a minha transferencia para um orbe onde não haja semelhante progresso...

Dr. Antonio Monteiro de Souza — Lente cathedratico de matematica no Ginasio Amazonense Pedro II. (Traços do aluno Candido Rosario)

UM MILAGRE

Em trapos, Felisbão, com uma sacóla
Tremulamente sustentada á mão
Vivia pelos cantos, pelo chão
Das multidões solicitando esmola!

Hontem, porém, de fraque e de cartóla!
Encontreio! Que forte mutação!
Fiquei pasmado! Que alucinação!
Flôr que foi murcha e que se acrisóla!

Então, levado pela abelhudice
Pedi-lhe que contasse algo, siquer,
Sobre o milagre! E ele sorrindo, disse:

«Foi dum acaso que colhi tal bem,
Comprando um bilhete, sem querer,
Na fonte da riqueza VALE QUEM TEM!

ZE'

Façam como o Felisbão!
Que logo ficou ri... cão!

CONSELHO!

Quem quizer dar a pança regalias
E sahir com a gula satisfeita
De bebidas, pasteis, comidas frias
Sem gastar nem o saldo da receita;
Quem quizer realçar num pic-nic
Pelos sandwiches bons que acaso leve,
Esse, para vencer, alegre deve
Procurar, sem demora o PONTO CHIC!

J.

PARECE MENTIRA!

Mas eu fui outro dia numa casa que tinha tanta fezenda que parecia uma Babilonia. E o que mais admirei foi uma estatua dum leão que está lá dentro! Sabem aonde fica isto?

Na LOJA LEÃO

(a) *LEÃOSINHO*

E' preciso ter conhecimento das fazendas e do LEÃO que estão em exposição

2